Exercícios Metafóricos e Analógicos sobre o discurso de despedida

William Gonçalves Lima Martins

Palavras-chave: figuras; metáforas; analogias; impeachment.

RESUMO EXPANDIDO

O objeto empírico deste resumo é o discurso de defesa de Dilma Rousseff, no Senado Federal, na sessão que decidiria sobre o processo de Impeachment. Neste documento, buscamos identificar as principais figuras que compõe o texto da Presidenta, estabelecendo preliminares para uma análise metafórica sobre o assunto.

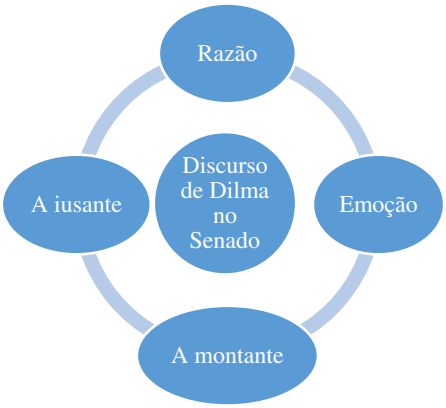
O primeiro passo para isso é a identificação das figuras do discurso de Dilma, correlato, indicializá-las. Portanto, as figuras e suas relações possíveis são o objeto construído deste resumo.

A referência teórica é Roland Barthes (1981), em seu livro "Fragmentos de um discurso amoroso", no qual ele reúne concepções gerais de discursos de amor, que se repetem no pensamento do sujeito amoroso. Com isto, Barthes, a partir destes fragmentos de ideias, elegeu as figuras para o seu livro. Partimos do pressupôs de que a presidenta tem imagens que se repetem sobre o processo de impeachment. Ao buscarmos as figuras em seu discurso, estamos tentando, retroativamente, identificar esse espaço imaginário sugerido por Dilma à sociedade, num processo mediado pelos meios.

Em nossas formulações, compreendemos a obra de Barthes na perspectiva da construção do caso a partir de indícios e inferências. Barthes, nesse sentido, faz três movimentos: uma figura tem um nome; depois, é caracterizada; e, finalmente, evidenciada em fragmentos discursivos. Nosso movimento é inverso. Capturamos fragmentos discursivos, onde inferimos haver indícios de determinadas figuras.

As inferências abrangem as que nominamos como criativas e existenciais, referenciais e concorrentes. Essas inferências são importantes para a identificação dos indícios pertinentes com o caso sugerido. As inferências referenciais localizam o objeto empírico no âmbito de uma problemática da circulação, dos circuitos, dos meios, dos dispositivos, dos ambientes, das ambiências, dos atores e das instituições midiáticas e midiatizadas As existências e referenciais são específicas, formuladas no âmbito do programa de pesquisa em que participamos.

Identificamos inicialmente o resumo em quatro figuras principais: a montante, a jusante, razão e emoção.



Descrição das figuras (os exemplos foram retirados do discurso de defesa de Dilma):

a) A montante.

Refere-se aos momentos que Dilma relembrou o passado, como forma de racionalização argumentativa. Exemplo: "O presidente João Goulart, defensor da democracia, dos direitos dos trabalhadores e das Reformas de Base, superou o golpe do parlamentarismo, mas foi deposto e instaurou-se a ditadura militar, em 1964. Durante 20 anos, vivemos o silêncio imposto pelo arbítrio e a democracia foi varrida de nosso País. Milhões de brasileiros lutaram e reconquistaram o direito a eleições diretas."

b) A jusante:

Refere-se aos momentos que Dilma demonstra fatos que podem deixar um legado para as gerações futuras e quando apresenta argumentos de que a história irá cobrar quem está lhe condenando. Exemplo: "A ameaça mais assustadora desse processo de impeachment sem crime de responsabilidade é congelar por inacreditáveis 20 anos todas as despesas com saúde, educação, saneamento, habitação. É impedir que, por 20 anos, mais crianças e jovens tenham acesso às escolas; que, por 20 anos, as pessoas possam ter melhor atendimento à saúde; que, por 20 anos, as famílias possam sonhar com casa própria."

c) Razão:

Refere-se aos momentos em que Dilma apresenta argumentos já comprovados a seu favor e que são evidentes. Exemplo: "O TCU recomendou a aprovação das contas de todos os presidentes que editaram decretos idênticos aos que editei. Nunca levantaram qualquer problema técnico ou apresentaram a interpretação que passaram a ter depois que assinei estes atos."

d) Emoção:

Refere-se aos momentos em que Dilma expressa emoção em sua fala (embarga a voz), em seu rosto (muda a fisionomia) ou relata situações que também emociona o público. Exemplo: “Por duas vezes vi de perto a face da morte: quando fui torturada por dias seguidos, submetida a sevícias que nos fazem duvidar da humanidade e do próprio sentido da vida; e quando uma doença grave e extremamente dolorosa poderia ter abreviado minha existência.”

Inferências de conjunto e questões

O pronunciamento de Dilma Rousseff contou com um texto moderado e muito bem construído, mostrando a sua perspectiva de deixar, em seu discurso de defesa, um discurso de legado, que possa servir como um documento histórico para as próximas gerações, onde ela apresenta sua narrativa dos fatos e suas previsões.

A prova disto é que Dilma não utilizou de metáforas neste texto, diferentemente de seus outros discursos, onde a ex-presidente exagerou na aplicação delas, como: “Estocar vento”, “saudar a mandioca”, entre outras. E estas quatro figuras principais (a montante, a jusante, razão e emoção) retiradas do texto, são evidencias de que esta estrutura foi desenvolvida mais como argumentação do que posicionamento narrativo.

As questões que situamos: o pronunciamento de Dilma, que ocorreu no Senado Federal, nos abre um caminho para diversas tentativas de inferências. Um de seus objetivos, além de se tornar um documento histórico, era de inicialmente ter a função inversa: a defesa é uma peça de acusação.

As questões que estão sendo investigadas se referem a:

a) Os usos dos atores sociais, em comentários nos jornais online, realizados a partir do discurso da presidenta deposta.
b) Os usos que as instituições jornalísticas (distribuídas em vários quadrantes – indústria hegemônica, meios vinculados às forças políticas que lutavam contra o impeachment – não só do PT -, segmentos hegemonizados da indústria jornalística, entre outros a serem observados) fizeram deste discurso.

Essas observações devem permitir a identificação de novas figuras, que estarão talvez em tensão comas figuras identificadas no discurso de Dilma. Estudar as relações entre esses três polos – o discurso de Dilma, os usos realizados pela indústria jornalística e os usos dos leitores dos jornais sobre ambos – será feito na perspectiva da circulação.

Referências

BARTHES, Roland. Fragmentos de um discurso amoroso. Rio de Janeiro. Livraria Francisco Alves Editora S.A. 1981.

FERREIRA, Jairo. A construção de casos sobre a midiatização e circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens. Galáxia (PUCSP), 2016.